

Greve na Ferro Carril Carioca se a Light Não Pagar os Atrasados

Não Dormiram os Tubarões Com a Notícia do Novo Salário-Mínimo RECUSARAM REGRESSAR AOS EE. UU. OS PRISIONEIROS NORTE-AMERICANOS

(LEIA NA QUINTA PÁGINA)

EXECUTADO O TRAIDOR BÉRIA

Dirigente PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

Ano VI - Rio - Quinta-feira, 24 de Dezembro de 1953 - N.º 1.686



"A Light me deve Cr\$ 9.281,10. Preciso desse dinheiro mais que nunca" afirma ao repórter um condutor da Ferro Carril Carioca.

"Se a Light Não Pagar Iremos à Greve, Dia 29"

Trabalhadores da Cia. Ferro Carril Carioca falam à IMPRENSA POPULAR sobre os atrasados que a Lada lhes deve — Unanimidade em torno da paralisação

— "VAMOS parar à zero hora do dia 30 se até lá a Light não nos pagar os atrasados", afirmaram à reportagem todos os trabalhadores da Ferro Carril Carioca, por nós abordados das 17 às 18,30 horas no Largo da Carioca.

Um dos entrevistados, José Vieira, detalhou:

— A Companhia está me devendo 7.450 cruzeiros e isso não é dinheiro que se jogue fora, principalmente numa época destas em que os preços sobem assustadoramente. Se a Light não nos pagar estarei lá no Sindicato, dia 29, para votar pela greve.

UM CALOTE BEM ANTIGO

A história dos atrasados devidos pela Ferro Carril Carioca, subsidiária da Light que explora as linhas de Santa Teresinha, é de um absurdo revoltante. A Carioca conseguiu em outubro de 1952 um aumento de tarifas, para atender às reivindicações salariais de seus empregados, comprometendo-se, por acordo firmado, a pagar o aumento desde março daquele ano. Não fez entretanto. Só pagou o aumento a partir de novembro, escamoteando os atrasados. O montante dos aumentos revidos é de cerca de um milhão e meio de cruzeiros.

CINISMO DE LACIAO

As constantes reclamações do Sindicato de Cariris, a Ferro Carril Carioca, CONCLUI NA 5.ª PÁGINA

DE MÊS EM MÊS AUMENTA A ÁGUA ADICIONADA AO LEITE

Em apenas um mês duas análises demonstram a intensificação da fraude macabra

(Reportagem de IB TEIXEIRA)

acrescido de água, calculando-se que, diariamente, sejam adicionados 50 a 60 mil litros de água ao leite distribuído no Distrito Federal.

Tal é a revelação do dr. Blanc de Freitas, zoootecnista do Ministério da Agricultura, que o "Boletim Mensal" da Cooperativa Central dos Produtores de Leite (CCPL) publica em seu número 58. Embora passando por cima da CCPL, o sr. Blanc de Freitas comprou sua afirmativa:

— Entram, diariamente, no Rio de Janeiro, entre 310 a 320 mil litros de leite; a produção própria do Distrito Federal monta a cerca de 30 mil litros diários; vendem-se por dia cerca de 400 mil litros; de onde provém os 50 ou 60 mil litros a mais? — De duas fontes: ou se está repetindo entre nós o e-mail que multiplicou o leite, ou, então, as torneiras funcionam. Como acreditar em milagre, que é artilhado de fato? Parece-nos mais fácil e mais racional acreditar nas torneiras.

MAIS ÁGUA NO LEITE

Ninguém mais tem dúvida sobre a qualidade real do leite vendido aos cariocas pelos estabelecimentos da CCPL. Os depoimentos de técnicos, parlamentares e a própria confissão do tubarão, estampada em seu relatório de abril de 1953, que a IMPRENSA

Um Jornalista Brasileiro na China

Nasce uma nova vida sobre o rio Pérola

EGYDIO SQUEI

CANTÃO, dezembro (Via aérea) — Como quase todos os rios da China, o Rio Pérola tem uma longa história profunda e inseparavelmente ligada à vida de gerações e gerações que ele viu crescer e desaparecer.

Chama-se Tsu Kiang. Paris tem o Seine; Londres, o Tamisa; Roma, o Tibre; Praga, o Moldavia; Cantão tem o Pérola. Com pouco mais de 200 metros de largura, talvez (separando parte da cidade da outra) o Pérola se estende ao longo do cais num extenso de dez quilômetros de leste a oeste, antes de desembocar no Pacífico. Faz parte tão intimamente da vida de Cantão, que a sua população (vive nos barcos, a maioria) de 57.000 habitantes, tem um governo próprio desde 1950, depois da libertação de Cantão. As eleições experimentais para a população do Rio Pérola já foram feitas, tendo sido eleitos cinco delegados entre pescadores, marinheiros,

(CONCLUI NA 5.ª PÁGINA)



Aspecto da assembleia de ontem dos operários em bebidas, destacando-se os cartazes carregados pelos operários



JA NOTICIAMOS, EM DETALHES, O GRANDEATO PÚBLICO realizado em Maceió em apoio à Convención. O cliché faz dois aspectos da manifestação: em cima, a mesa que presidiu aos trabalhos, vendo-se o major Napoleão Bezerra quando falava; e, em baixo, parte da assistência. Ao fundo, o retrato do patrono da Convención Estadual, marechal Floriano Peixoto

Assembléia dos Camponeses do Nordeste Em Apoio à Convención Pela Emancipação

O major Napoleão Bezerra assinala o entusiasmo do povo do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas pelo grande concílio a realizar-se em abril próximo nesta Capital

EGRESSOU do Nordeste

o major Napoleão Bezerra, que, na qualidade de um dos secretários da Comissão Promotora da Convención Pela Emancipação Nacional, participou da instalação das Comissões Estaduais do Ceará, Pernambuco e Alagoas.

Falando à nossa reportagem, o ilustre oficial do Exército teve oportunidade

Não dormiram
os tubarões

A notícia de que seria decretado novo salário mínimo elevaram em 10% os preços dos gêneros.

A COMISSÃO Nacional de Salário Mínimo estava reunida ontem. Seu presidente, sr. Dirceu da Cruz Cesar, em longo trânsito, refutou as alegações contestadas ao projeto anteriormente apresentado pelos sindicatos, demonstrou que, sem ferir dispositivo da lei, a Comissão podia, como o fez, prescindir de levantamento de cenário específico, defendendo as comissões do SERT e o salário mínimo recomendado de 2.128 cruzeiros para o Distrito Federal.

Os trabalhadores arrastaram-se por mais de duas horas e foi marcada para ontem, dia 25, o próximo sábado, quando será apresentado o relatório dos representantes dos trabalhadores, que farão, com farta argumentação, tentar provar que a prova em que o salário mínimo na República não poderia ser inferior a Cr\$ 2.400,00 para os trabalhadores adultos do ambiente rural.

O sr. Odeiro Alves da Silva, representante do Sindicato dos Trabalhadores em Calçados, Botas, Luvas e Peles de Arbig, processou a leitura de um ofício do Sindicato dos Empregados Hoteleiros, dirigido aos representantes dos trabalhadores, no qual solicita que defendam a eliminação, no texto de nova lei, do dispositivo-rapina de alienamento. Recomendou, igualmente, a reforma que fixa o salário mínimo de 1.200 cruzeiros para o Distrito Federal. Os empregadores descontavam, na época da greve, 100 e 150 cruzeiros nos salários. Foi multado o salário mínimo, assim, passaram a subtrair 50% dele.

O Sindicato dos Enfermeiros subcreveu esse ofício.

Adiante, o presidente da Comissão, respondeu à imprensa, de que o salário mínimo seria reajustado, determinou um aumento de 10% nos preços dos gêneros e utilidades. Os tubarões não dormiram...

CONTINUAM TRAMANDO O AUMENTO DA GASOLINA

O PLENÁRIO do Conselho Nacional do Petróleo adiou a decisão sobre o aumento da gasolina comum e de aviação. Após uma reunião secreta que demorou mais de três horas, o sr. Plínio Cantanhêde informou à reportagem que nenhuma decisão foi tomada.

Para aumentar o preço do combustível líquido, o plenário do CNP reuniu-se em dia a ser fixado novamente.

Unânimis os Operários em Bebidas:

GREVE A Partir do Dia 4

Exigem pagamento do aumento de salário, salário-insalubridade, Abono de Natal e instalação de restaurantes — Não haverá mais suspensão dos «serões» — Aceita a proposta da Mesa Redonda de ontem

Os trabalhadores na indústria de bebidas, reunidos ontem em movimentada assembleia, resolvem declarar greve geral a partir de zero hora do próximo dia 4, caso até lá os empregadores não lhes atendam nas reivindicações que pleiteiam: aumento de salários, Abono de Natal, salário-insalubridade e instalação de restaurantes nos locais de trabalho.

A resolução foi tomada por unanimidade em meio a entusiasmadas aclamações dos presentes que bradavam:

«Greve geral», «Parar tudo de uma vez»,

CONTINUARAO OS SERÕES

Os operários com esta solução, substituiram uma ou

CONCLUI NA 5.ª PÁGINA

Nesta
Edição

Na 2.ª pág.:

Este será o pior Natal da minha vida

★

Na 3.ª pág.:

Ameaça à paz o renascimento do exército alemão.

★

Representantes de 131 municípios paulistas exigem a encampação dos trusts de energia elétrica.

★

Na 6.ª pág.:

Trabalhadores do pôrto reclamam relações com a U.R.S.S.

ÁRVORE DE NATAL PARA OS FILHOS DOS ENCARCERADOS

Dalcídio Jurandir

Ao referir-se a «Memórias do Cárcere», de Graciliano Ramos, o sr. Augusto Frederico Schmidt, cíntico, como sempre, disse que as atrocidades e as durezas da prisão desritas pelo autor de «Inflâncias» não podem repetir-se nem se repetem mais nas prisões e no regime atual. Mas se o regime na esfera, é o mesmo, quem representa o Governo chama-se ainda Getúlio e há prisões cheias de patriotas.

E mais: sob a hipocrisia de uma ilegalidade democrática, houve atrocidades praticadas de uma maneira talvez mais sadica, mais refinada, dentro das massmorras da Marinha, das prisões de Recife, em vários cenários onde se tornou mais singular e espetacular a arte da tortura. Militares, marítimos, texteiros, metalúrgicos, operários do Arsenal de Marinha, trabalhadores da Light, bêbados, estudantes e jornalistas nesses dois anos últimos, foram presos, torturados, perseguidos, processados. Em vão se pode falar de leis liberais ou constitucionais, do «patriotismo» getulista, das躲curas parlamentares pregadas pelos udenistas, das liberdades mídias e reis de uma camada gozadora e irresponsável que faz da corrupção e do cinismo o seu ofício legítimo. O fato é que para os operários, para os patriotas, para os homens que lutam contra a moralidade dominante, contra os ultrajes de gringos que nos roubam e nos colonizam, não há liberdade nem segurança nem justiça. Os prisioneiros que falam e suas famílias testemunham. Recentes episódios da prisão e da cruel-

dade policial tornam memórias cruas as descrições de «Memórias do Cárcere». Mais de trezentas famílias de pessoas dignas e simples, de patriotas, de homens, de que se orgulha o nosso povo, contam a história das «liberdades» da prisão. A sua história vai crescer, se é parte da grandeza, da verdadeira, da aterradora, da feia história do povo do Brasil contra os seus oprimidos e os seus invasores estrangeiros.

Agora, neste Natal, neste dia de ano, a Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem, promove uma campanha de solidariedade popular às famílias dos presos e dos perseguidos pelo governo. Os patriotas que não estão presos, encontram-se foragidos ou demitidos das funções que ocupavam com dignidade exemplar. Trezentas e cinquenta crianças necessitam de ajuda nossa, de um pequeno presente, de atenta e carinhosa solidariedade de nossa

Para o Natal da Solidariedade devemos tudo fazer para se cada lar dos patriotas presos e perseguidos fosse cheio de nosso lar, de nossa preocupação mais íntima e grata, do que há de melhor em nossa vida.

E será a mais bela, a mais generosa e mais necessária árvore de Natal que vamos erguer entre as crianças de nossos magníficos e queridos irmãos que Getúlio encarca e persegue.

POSSO DA NOVA DIRETORIA DA A.B.D.E. (SECÃO FLUMINENSE)

Com a presença do escritor Dalcídio Jurandir, representante da A.B.D.E. do Distrito Federal, realizou-se a posse solene da Diretoria e Conselho Fiscal da Associação Brasileira de Escritores, seção fluminense. O ato que foi efetuado no Clube Central, de Niterói, teve a cooperar o Teatro Experimental de Ópera, dirigido pelo escritor e artista Newton Carneiro. A nova diretoria tem como presidente o escritor Odern Ribeiro, Teixeira.

A INFÂMIA DE JANIO

«Folia Carioca», jornal do espírito nazista Pedro Lafalete, transcreveu uma opinião de Jânio Quirino:

«Dizem por aí que seu candidato a governador do Estado, Metrópolis, não se enganou. Não tem mais chance política. Sua candidato a ir para casa, para ficar junto de minha mulher e de minha filha e largar essa infâmia de política.»

Jânio insiste na duplidade e se lamenta, passando de mártir. Mas vive dia e noite noite e dia na infâmia da política, que é a política dos laifundários e imperialistas contra a classe operária e o povo.

CARIDADE E DEMAGOGIA

Alô! O Globo recomenda: «Caridade e demagogia» é o título de uma matéria sobre a distribuição de presentes às crianças pobres feita pelo Prefeito. No final, diz o texto-legenda:

«Bastantes presentes foram distribuídos, não restava mais. Pena é que os tenha feito, com plena explanação do Castelo, fumando exibição de misericórdia, com fias de magogicos.»

O MINISTRO DE ALZIRINHA

No «Diário Carioca», escreve o cronista J. E.:

«A de Alzirinha, que recebeu de seu pai, o sr. Getúlio Vargas, o Estado do Rio na cunhagem matrimonial, entrou teve o terreno dessa estância arrendado, como tanto desejado. Foi propriedade de Couto Filho quem fez essa compra na audiência inaugural que concedeu aos jornalistas depois do nomeado Ministro da Saúde Pública.»

J. E. lamenta o destino de Getúlio. Os dois se funde em um só. Um só é o destino de Getúlio, Malvado da Castelaria; outro, sob a proteção crescente de Grigório, o Anjo Negro.

AS ELEIÇÕES NA FRANÇA

O Uliuca escreve no «Correio da Manhã»:

«Aí que o mundo acaba de sentir um relance à França que os institutos republicanos perdendo a capacidade de encarar a admável moça latina. A persistência da sua firmeza espontânea vem do que persiste como inestrutível tradição no gênero de seu levo.»

O que agonia na França é a burguesia vendida aos imperialistas dos Estados Unidos. O Partido mais forte da França é o Partido Comunista Francês, o glorioso Partido de Mauricio Thorez. A burguesia francesa insiste em não exagerar a sua força, em não exagerar o seu poder. O gênio do povo francês está na sua eficiência operária e sua capacidade de resistir. Eles não podem nem desejam entender.

O QUILING Pensa e Age

Mas o Dr. Gordiano Sinistro é cínico. Ontem, ele escreveu sobre uma estaçãozinha mineira e no meio do artigo encontramos:

«Um deputado estadual, que viajava em nosso va-gão, afirmou que os deputados de Minas são os mais respeitáveis, mais honestos, mais cultos e mais experientes do Brasil. Nenhum lugar para o Estado; e trânsito de milhão arrulhou definitivamente os rumos da Central do Brasil; e nisso disse verificou-se o desvio de braços da agricultura.»

Pensou no que me diz o parlamentar preocupado.»

Augusto Frederico Schmidt, o quiling da Orquídea é um dos maiores negocistas e aprovadores dos nossos interesses.

NERVOSOS

Desânimo, Angústia, Dificuldades Sexuais no Homem e na Mulher, Fobias, Insônia, Irritabilidade, Nervosismo, Sentimentos de Inferioridade e Insegurança, Idéias de Fracasso, Ergotismo.

TRATAMENTO ESPECIALIZADO DUS DISTURBIOS NEUROSES

CLÍNICA PSICOLÓGICA

Dr. J. Grabois

Rua Alvaro Alvim, 21 - 12.º and. - Fone: 52-8046 - Das 9 às 12 e das 14 às 19 horas, diariamente

GELADEIRA

★ CONSERTA-SE
★ REFORMA-SE
★ PINTA-SE À DUÇO
CHAMÉ 289582-32-3868
COMPRA-SE GELADEIRA

PAGINA 2

IMPRENSA POPULAR

RIO, 24-XII-1953

DO ESTADO DO RIO

Os texteiros da Cometa sabem o que querem:

Um Mês de Salário Como Abono de Natal

NAO ACEITARAM A MESQUINHA PROPOSTA PATRONAL DE UM ABONO DE 25% DO SALÁRIO — TODOS OS TEXTEIROS PETROPOLITANOS JÁ CONQUISTARAM O ABONO: POR QUE OS DA «COMETA» NÃO O TERÃO?

PETRÓPOLIS, 23 — (Do correspondente) —

Os operários da Fábrica de Tecidos Cometa, em Petrópolis, na sua disposição de conseguir um mês de salário como Abono de Natal, entregaram aos patrões um memorial com mais de mil assinaturas, atingindo a totalidade dos operários da fábrica, exigindo o comprimento imediato desta reivindicação.

MANOBRAM OS PATRÓES

Os proprietários da Fábrica Cometa, exploradores tradicionais de operários não só de Petrópolis como no Norte do Brasil, resistem a conceder um abono no valor de 25% do salário, o que equivale a 7 dias e meio de trabalho.

nobras. Dizente da disposição de luta dos texteiros, querendo amortecer o movimento organizado pelos trabalhadores, os patrões em der um abono no valor de 25% do salário, o que equivale a 7 dias e meio de trabalho.

Continua a Cantareira Preparando a Falência Fraudulenta

Continua a marcha criminal da Cantareira para a falência fraudulenta. A barca «Imbui» foi para o estaleiro e a «Gragouá» será adaptada para prancha de carga. Exatamente as duas únicas barcas movidas a hélices foram tiradas da circulação, enquanto permanecem as velhas e estragadas «Martim Afonso» e «Sélimax», que podem ir ao fundo a qualquer hora,

tal o estado precário em que se encontram. — (Da sucursal de Niterói).

TEXTEIROS DE PETRÓPOLIS PEDEM O RETATAMENTO DE RELAÇÕES COM A URSS

PETRÓPOLIS, 23 (Do correspondente) — Acabou de ser enviado o segredo memorial ao presidente da República pelos operários da Fábrica Cometa, neste município:

«Nós, abaixo-assinados, trabalhadores petropolitano, esperamos medidas imediatas do Governo de V. Excia. para reatar relações comerciais com a União Soviética, o que contribuirá grandemente para o desenvolvimento independente da Economia Nacional, correspondendo assim às aspirações de progresso, da Paz e de bem-estar do povo brasileiro. Estamos certos de que as relações normais com a URSS trarão grandes benefícios ao Brasil, em seu desenvolvimento comercial e industrial, como também constituirão importar e fator para aliviar as dificuldades econômicas insuperáveis de vida que atravessamos. Saudações. As) Adão Lambert, João Albino, Júlio dos Santos, Alcides Procêna, L.

Continua a marcha criminal da Cantareira para a falência fraudulenta. A barca «Imbui» foi para o estaleiro e a «Gragouá» será adaptada para prancha de carga. Exatamente as duas únicas barcas movidas a hélices foram tiradas da circulação, enquanto permanecem as velhas e estragadas «Martim Afonso» e «Sélimax», que podem ir ao fundo a qualquer hora,

tal o estado precário em que se encontram. — (Da sucursal de Niterói).

Continua a marcha criminal da Cantareira para a falência fraudulenta. A barca «Imbui» foi para o estaleiro e a «Gragouá» será adaptada para prancha de carga. Exatamente as duas únicas barcas movidas a hélices foram tiradas da circulação, enquanto permanecem as velhas e estragadas «Martim Afonso» e «Sélimax», que podem ir ao fundo a qualquer hora,

tal o estado precário em que se encontram. — (Da sucursal de Niterói).

Continua a marcha criminal da Cantareira para a falência fraudulenta. A barca «Imbui» foi para o estaleiro e a «Gragouá» será adaptada para prancha de carga. Exatamente as duas únicas barcas movidas a hélices foram tiradas da circulação, enquanto permanecem as velhas e estragadas «Martim Afonso» e «Sélimax», que podem ir ao fundo a qualquer hora,

tal o estado precário em que se encontram. — (Da sucursal de Niterói).

Continua a marcha criminal da Cantareira para a falência fraudulenta. A barca «Imbui» foi para o estaleiro e a «Gragouá» será adaptada para prancha de carga. Exatamente as duas únicas barcas movidas a hélices foram tiradas da circulação, enquanto permanecem as velhas e estragadas «Martim Afonso» e «Sélimax», que podem ir ao fundo a qualquer hora,

tal o estado precário em que se encontram. — (Da sucursal de Niterói).

Continua a marcha criminal da Cantareira para a falência fraudulenta. A barca «Imbui» foi para o estaleiro e a «Gragouá» será adaptada para prancha de carga. Exatamente as duas únicas barcas movidas a hélices foram tiradas da circulação, enquanto permanecem as velhas e estragadas «Martim Afonso» e «Sélimax», que podem ir ao fundo a qualquer hora,

tal o estado precário em que se encontram. — (Da sucursal de Niterói).

Continua a marcha criminal da Cantareira para a falência fraudulenta. A barca «Imbui» foi para o estaleiro e a «Gragouá» será adaptada para prancha de carga. Exatamente as duas únicas barcas movidas a hélices foram tiradas da circulação, enquanto permanecem as velhas e estragadas «Martim Afonso» e «Sélimax», que podem ir ao fundo a qualquer hora,

tal o estado precário em que se encontram. — (Da sucursal de Niterói).

Continua a marcha criminal da Cantareira para a falência fraudulenta. A barca «Imbui» foi para o estaleiro e a «Gragouá» será adaptada para prancha de carga. Exatamente as duas únicas barcas movidas a hélices foram tiradas da circulação, enquanto permanecem as velhas e estragadas «Martim Afonso» e «Sélimax», que podem ir ao fundo a qualquer hora,

tal o estado precário em que se encontram. — (Da sucursal de Niterói).

Continua a marcha criminal da Cantareira para a falência fraudulenta. A barca «Imbui» foi para o estaleiro e a «Gragouá» será adaptada para prancha de carga. Exatamente as duas únicas barcas movidas a hélices foram tiradas da circulação, enquanto permanecem as velhas e estragadas «Martim Afonso» e «Sélimax», que podem ir ao fundo a qualquer hora,

tal o estado precário em que se encontram. — (Da sucursal de Niterói).

Continua a marcha criminal da Cantareira para a falência fraudulenta. A barca «Imbui» foi para o estaleiro e a «Gragouá» será adaptada para prancha de carga. Exatamente as duas únicas barcas movidas a hélices foram tiradas da circulação, enquanto permanecem as velhas e estragadas «Martim Afonso» e «Sélimax», que podem ir ao fundo a qualquer hora,

tal o estado precário em que se encontram. — (Da sucursal de Niterói).

Continua a marcha criminal da Cantareira para a falência fraudulenta. A barca «Imbui» foi para o estaleiro e a «Gragouá» será adaptada para prancha de carga. Exatamente as duas únicas barcas movidas a hélices foram tiradas da circulação, enquanto permanecem as velhas e estragadas «Martim Afonso» e «Sélimax», que podem ir ao fundo a qualquer hora,

tal o estado precário em que se encontram. — (Da sucursal de Niterói).

Continua a marcha criminal da Cantareira para a falência fraudulenta. A barca «Imbui» foi para o estaleiro e a «Gragouá» será adaptada para prancha de carga. Exatamente as duas únicas barcas movidas a hélices foram tiradas da circulação, enquanto permanecem as velhas e estragadas «Martim Afonso» e «Sélimax», que podem ir ao fundo a qualquer hora,

tal o estado precário em que se encontram. — (Da sucursal de Niterói).

Continua a marcha criminal da Cantareira para a falência fraudulenta. A barca «Imbui» foi para o estaleiro e a «Gragouá» será adaptada para prancha de carga. Exatamente as duas únicas barcas movidas a hélices foram tiradas da circulação, enquanto permanecem as velhas e estragadas «Martim Afonso» e «Sélimax», que podem ir ao fundo a qualquer hora,

tal o estado precário em que se encontram. — (Da sucursal de Niterói).

Continua a marcha criminal da Cantareira para a falência fraudulenta. A barca «Imbui» foi para o estaleiro e a «Gragouá» será adaptada para prancha de carga. Exatamente as duas únicas barcas movidas a hélices foram tiradas da circulação, enquanto permanecem as velhas e estragadas «Martim Afonso» e «Sélimax», que podem ir ao fundo a qualquer hora,

tal o estado precário em que se encontram. — (Da sucursal de Niterói).

Continua a marcha criminal da Cantareira para a falência fraudulenta. A barca «Imbui» foi para o estaleiro e a «Gragouá» será adaptada para prancha de carga. Exatamente as duas únicas barcas movidas a hélices foram tiradas da circulação, enquanto permanecem as velhas e estragadas «Martim Afonso» e «Sélimax», que podem ir ao fundo a qualquer hora,

tal o estado precário em que se encontram. — (Da sucursal de Niterói).

Continua a marcha criminal da Cantareira para a falência fraudulenta. A barca «Imbui» foi para o estaleiro e a «Gragouá» será adaptada para prancha de carga. Exatamente as duas únicas barcas movidas a hélices foram tiradas da circulação, enquanto permanecem as velhas e estragadas «Martim Afonso» e «Sélimax», que podem ir ao fundo a qualquer hora,

tal o estado precário em que se encontram. — (Da sucursal de Niterói).

Continua a marcha criminal da Cantareira para a falência fraudulenta. A barca «Imbui» foi para o estaleiro e a «Gragouá» será adaptada para prancha de carga. Exatamente as duas únicas barcas movidas a hélices foram tiradas da circulação, enquanto permanecem as velhas e estragadas «Martim Afonso» e «Sélimax», que podem ir ao fundo a qualquer hora,

tal o estado precário em que se encontram. — (Da sucursal de Niterói).

Continua a marcha criminal da Cantareira para a fal

A Longínqua e Formosa Capital Usbeka

Paulo MOTTA LIMA

O RIO URALSKI desce curvas repousadas, em sua marcha do extremo sul do Uras para o mar Caspão. Do avião que partiu de Uralski às 3 hs. da manhã, os céus lá em baixo, pela primeira vez, terras da Ásia. A cidade de Uralski está encravada num végatério onde viviam cossacos, ocupados na criação extensiva de gado. No verão, ventos suaves matavam as plantações atóxicas. No inverno, ventos frios e costeiros de estreito tornavam o país extremamente rudes. A três mil metros de altitude, aquela planície imensa lembrava o território do norte brasileiro.

O poder soviético, Uralski transformou-se em cidade industrial. Já não é o tenro ponto de passagem para a deportação do tempo dos zar's. Os ventos quentes de verão e as rajadas frias do inverno devido a buracos das frutas florestais, já não matam o gado nem liquidam as lavouras. No aeroporto de Uralski já um vavém de cidadãos da imensa União Soviética. Vestem grossos cíprios. Quase todos usam sutas. São europeus, são asiáticos de origem mongol. Aquem se tornando chás, enquanto ouvem, no rádio, uma canção napolitana tédia e nostálgica. A música é uma das grandes paixões dos soviéticos. Músicas populares, músicas das grandes clássicas da terra e do estrangeiro. Também conhecem e muito apreciam nossa música. (Ora vão à União Soviética levem leves discos e músicas brasileiras. Os que sabem

cantar ou tocar fazem um grande sucesso).

Depois de Uralski e Artilibinsk, Tashkent, a longínqua e formosa capital usbeka, de onde vemos as montanhas geladas que servem de fronteira com o Afeganistão, perto da China, do Himalaia, da Índia.

O poder soviético não se limitou a domar as feras da natureza: modificou costumes, transformou mentalidades. «Há 36 anos os usbekos não entravam num teatro, as mulheres usavam véu e eram proibidas pelos maridos de andar na rua». Quem nos fala durante uma representação dramática, é um momento tipo de cearneira, vestindo uniforme. «Eu sou filho de um pastor, meu pai era extremamente pobre, diz ele. Graças à Revolução de 1917, pude estudar. Hoje, sou oficial do exército. Isto é o começo de uma confraternização. Durante os intervalos do espetáculo, homens e mulheres, principalmente jovens, tipos de europeus e de asiáticos, dirigem-se, por meio dos intérpretes, à delegação brasileira que vinha de assisti-las às comemorações do 36º aniversário da Grande Revolução de Outubro. Aludiam alegres, a seus êxitos e vitórias. Falavam de seus planos de trabalho, para a passagem do socialismo ao comunismo. Perguntavam sobre coisas do Brasil, sobre a vida de nosso povo e citavam o nome de Prestes, cujo retrato, em todas as repúblicas soviéticas, é conduzido em triunfo, nos desfiles entre os desfiles de outros líderes que vêm sofrendo o maior racionamento.

— O Congresso, prosseguem

como membro da delegação da Liga de Defesa da Energia

Extrair o petróleo

do Brasil

Cartas dos leitores

Explorados Pelo Governo Os Operários Nordestinos

Nas obras do Açude Latão ganham apenas 18 cruzeiros por dia de trabalho — Obrigados a comprar nos fornecedores, em regime de barracão, a preços extorsivos — O engenheiro também entra na «marmelada»

Um leitor nos escreve de Fortaleza sobre a exploração a que o Governo submete os operários das obras contra a seca no Ceará:

«Os 400 homens, que trabalham nas obras do açude Latão, na cidade de Santanópole, alem das piores condições de trabalho, ainda ganham salários miseráveis e são vítimas da especulação dos fornecedores de alimentos e utilidades. Ganham 18 cruzeiros por dia e têm de fazer compras nos armazéns, cujos preços são muito superiores aos do mercado, como se pode ver pelo seguinte:

Na feira:	Nos armazéns:
FEIJÃO	4,00
ARROZ	7,00
FAFINHA	2,50
RAPADURA	2,50
CAFE	24,00
JABA	24,00
CARNE DE GADO	14,00
	16,00

O AÇUDE

As obras do Açude Latão foram iniciadas em setembro de 1951. Sua capacidade será de 49 milhões e 500 mil metros cúbicos de água. Tem uma extensão de parede no enrocamento de 712 metros lineares; altura de barragem

de 22 metros; largura do transverso de 140 metros.

Este açude, como, aliás, todos os outros que estão sendo construídos, consomem saude e vida de milhares de pais de família, que se sujeitam aos trabalhos mais estafantes para amenizar a situação de miséria em que se encontram.

Do leitor J. V. de Barros, residente em Niterói, recebemos a seguinte carta:

«Aproveito as colunas de IMPRENSA POPULAR para denunciar o lastimável estado das ruas e praças de Niterói, quase todas praticamente abandonadas pela Prefeitura. A Rua Gavilão Peixoto, por exemplo, está inteiramente tomada pelo lixo e detritos, os quais, acumulados provocam tremendo mau-cheiro. Não há ninguém, residente nestas vias públicas, que possa almoçar ou fazer qualquer outra refeição com a calma e o sossego necessários uma vez que a fedentina que exala do amontoado de lixo é insuportável. Além do mais não há calçamento para esse importante local de trânsito, o que ocasiona, com a chegada do período chuvoso, uma situação difícil para todos. Outro local que se encontra abandonado é o «Campo de São Bento», onde, além de não haver iluminação, há matos e sujeira tomada conta de tudo. Um grupo de desocupados se aproveita do local para suas farras, sem que a Policia disso tome conhecimento. Ao que parece, tanto policiais como vagabundos estão macomunados para levar o desassossego aos habitantes do lugar.

Há ainda um fato que merece um registro de nosso jornal. Trata-se da inexistência nas praias de Niterói de um serviço de Salvavidas. Alinda domingo último um jovem morreu tragicamente na Praia das Flexas por falta de um serviço de socorro. Em todas as demais praias de Niterói o mesmo fato ocorre periodicamente. Para não me alongar mais devo citar ainda para registro a situação do Parque Rink que embora situado em pleno centro de Niterói encontra-se abandonado, sem iluminação, com os seus dois chafarizes secos.

O que interessa aos trabalhadores é justamente a assistência cultural que não interessa a Jango das operárias. E a história da luta corajosa e interrompida contra a política de fome é certeira, em todos os tempos, política que Vargas está comandando a serviço dos patrões.

O filme que interessa aos sindicatos é o da força e da pulpança da classe operária que marcha audaciosamente para a conquista de justas condições de vida e praia das férias.

Dentro de breves dias enverei novas reclamações.

se embebedando para afogar o tédio, que procuram mostrar a exploração como um fato natural, não interessam aos trabalhadores. Filmes como esse só podem interessar mesmo a Jango Goulart para justificar a exploração dos que trabalham nas suas 22 fazendas.

O que interessa aos trabalhadores é justamente a assistência cultural que não interessa a Jango das operárias. E a história da luta corajosa e interrompida contra a política de fome é certeira, em todos os tempos, política que Vargas está comandando a serviço dos patrões.

O filme que interessa aos sindicatos é o da força e da pulpança da classe operária que marcha audaciosamente para a conquista de justas condições de vida e praia das férias.

Dentro de breves dias enverei novas reclamações.

Jango Tenta Justificar A Boa Vida dos Patrões

O Ministro do Trabalho está mandando exibir nos sindicatos filmes que são um insulto aos trabalhadores — O próprio João Goulart é um explorador, proprietário de vinte e duas fazendas

Escreve-nos um leitor a respeito da tentativa do governo de convencer os trabalhadores que eles nasceram para servir e obedecer aos patrões:

O Serviço de Recreção e Assistência Cultural, do Ministério do Trabalho (SAC), está tentando o bedelho nos sindicatos, seguindo o oriente de Jango Goulart, o mesmo homem que vai viver quando os marxistas virem em greve reivindicando os seus direitos.

Jango está fazendo o SAC exhibir nos sindicatos um filme cinematográfico intitulado a título de assistência cultural, que é um atropelo aos trabalhadores.

É uma história de gráficos, homens de casaca e mulheres com anelinhos de ouro. Os trabalhadores quando aparecem uma vez ou outra, estão sempre servindo e obedecendo aos gráficos e docentes, fazendo a vida delas ser mais gostosa ainda.

Filmes como esse, com gráficos de salto alto e tubarões

AUMENTO QUINQUENAL

O Prefeito do Distrito Federal assinou decretos, concedendo aumento quinquenal a numerosos funcionários dos quadros de professores de curso primário, professor de curso supletivo, médico, arquiteto, engenheiro e agrônomo. A relação nominal pode ser publicada no «Diário Oficial», seção II.

Palavras Cruzadas

Problema n. 318

(Para médios)

1	2	3	4

HORIZONTAIS

- 1 — Terra arrojada e própria para cultura.
- 2 — Capital de um país da Europa.
- 3 — Atéum, ametrana.
- 4 — Extraordinária.

VERTICAS

- 1 — Navegar.
- 2 — Rotativo, rumo.
- 3 — Escolher.
- 4 — Sacerdote budista entre os mongóis e tibetanos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA NÚMERO 317

HORIZONTAIS — 2 Par; 5 A; 7 Ra; 8 Ter; 9 A; 10 La; 11 Mor.

VERTICAS — 1 Matar; 3 A; 4 Radar; 6 Set; 10 Lo.

Tribuna de BARNABÉ

No Espírito Santo:

Aumento Para os Médicos

VITÓRIA, 23 (IP) — Os médicos e professores secundários do Estado conquistaram uma vitória. Atendendo à reivindicação desses servidores públicos, o governador do Estado encaminhou à Assembleia Legislativa um projeto de lei que lhes concedeu aumento de vencimentos.

Os médicos e professores

do serviço público do Espírito Santo, entretanto, continuam vigilantes e se mantêm unidos para garantir que o projeto não sofrerá nenhuma protelação na Assembleia. Cuidam também de que a lei seja elaborada de maneira realmente corresponderá às suas necessidades.

O Prefeito assinou ato, determinando que nos dias 24 e 31, véspera de Natal e Ano Novo, o expediente nas repartições municipais, obedeça ao horário dos sábados, isto é, das 9 às 12 horas. O mesmo sucederá nas repartições federais, por ato do sr. Getúlio Vargas.

Centro

CENTENÁRIO — Tel.: 85-8543

— «Dous garçots é um marujo».

CINEA — Tel.: 33-6224

— «Jornais e desenhos».

CONFIDENCIAL — Tel.: 22-6100

— «Muitos diários».

FLORIANÓPOLIS — Tel.: 43-0974

— «A canção do Sheik».

PLAZA — Tel.: 22-1097

— «Tarzan e a mulher diabos».

REX — Tel.: 22-8527

— «Atrevesa».

REYDOL — «A canção do Sheik».

ROXY — «Desenhos, jornais, comédias, etc.».

SAO LUIZ — Tel.: 25-7679

— «A canção do Sheik».

PLAZA — Tel.: 22-1097

— «Tarzan e a mulher diabos».

REYDOL — Tel.: 22-8527

— «Atrevesa».

REYDOL — Tel.: 22-8527

— «A canção do Sheik».

REYDOL — Tel.: 22-8527

— «A canção do Sheik».

REYDOL — Tel.: 22-8527

— «A canção do Sheik».

REYDOL — Tel.: 22-8527

— «A canção do Sheik».

REYDOL — Tel.: 22-8527

— «A canção do Sheik».

REYDOL — Tel.: 22-8527

— «A canção do Sheik».

REYDOL — Tel.: 22-8527

— «A canção do Sheik».

REYDOL — Tel.: 22-8527

— «A canção do Sheik».

REYDOL — Tel.: 22-8527

— «A canção do Sheik».

REYDOL — Tel.: 22-8527

— «A canção do Sheik».

REYDOL — Tel.: 22-8527

— «A canção do Sheik».

REYDOL — Tel.: 22-8527

— «A canção do Sheik».

REYDOL — Tel.: 22-8527

— «A canção do Sheik».

REYDOL — Tel.: 22-8527

— «A canção do Sheik».

REYDOL — Tel.: 22-8527

— «A canção do Sheik».

REYDOL — Tel.: 22-8527

— «A canção do Sheik».

REYDOL — Tel.: 22-8527

— «A canção do Sheik».

REYDOL — Tel.: 22-8527

— «A canção do Sheik».

REYDOL — Tel.: 22-8527

— «A canção do Sheik».

REYDOL — Tel.: 22-8527

— «A canção do Sheik».

REYDOL — Tel.: 22-8527

— «A canção do Sheik».

REYDOL — Tel.: 22-8527

— «A canção do Sheik».

REYDOL — Tel.: 22-8527

— «A canção do Sheik».

REYDOL — Tel.: 22-8527

— «A canção do Sheik».

REYDOL — Tel.: 22-8527

— «A canção do Sheik».

REYDOL — Tel.: 22-8527

— «A canção do Sheik».

Malik Conferencia Com Churchill

NOTA INTERNACIONAL

A PROPOSTA DE EISENHOWER E A RESPOSTA SOVIÉTICA

O discurso de Eisenhower sobre o controle da energia atómica representa, nada mais nada menos, do que uma redação adaptada do Plano Baruch. Tal como o Plano Baruch, a proposta Eisenhower tem a grande desvantagem de não tornar legal o uso das armas de destruição em massa. O próprio 'New York Herald Tribune' referindo-se à proposta Eisenhower, observa que "os estoques fantaticamente destruidores de bombas atómicas permanecerão nas mãos do mundo dividido".

Com efeito, Eisenhower propõe apenas a criação de um organismo internacional que reúne certas cotas de materiais atómicos. Esse organismo será responsável pela aplicação da energia atómica para fins pacíficos.

Se o Plano Baruch foi rejeitado porque não colocava fora das armas atómicas, como poderá ser aceito o plano Eisenhower, tal como foi formulado, que também não cogita da proibição das armas nucleares?

Este artigo publicado no 'New York Herald Tribune', David Lawrence afirma que a proposta de Eisenhower é um "documento de estratégia psicológica da guerra fria e um dos mais nubilos documentos lançados ao governo soviético".

Em vista de todos esses fatos, como explicar a atitude do governo soviético, resolvendo-se a discutir a proposta Eisenhower? Embora analisando todos os aspectos negativos da proposta do presidente norte-americano, o governo soviético, nem por isso, deixou de

LONDRES, 23 (A.F.P.) — O embaixador da União Soviética em Londres, sr. Jacob Malik, conferenciou hoje de manhã, no Foreign Office, com o sr. Anthony Eden.

ALMOÇO COM CHURCHILL

LONDRES, 23 (A.F.P.) — Confirma-se em Downing Street n.º 10, que o sr. Jacob Malik, embaixador, alí União Soviética na Grã-Bretanha, almoçou hoje com sir Winston Churchill e sua esposa, nos Chequers, residência

Realizado logo após o encontro do embaixador soviético com Anthony Eden

oficial de campo do Primeiro Ministro.

O embaixador soviético seguiu para Chequers depois da entrevista que nas últimas horas da manhã teve com o sr. Anthony Eden, no Foreign Office, e que durou 20 minutos.

A última entrevista de Churchill com o sr. Malik data de 3 de Junho

do corrente ano, pouco depois da chegada do novo embaixador soviético a esta Capital e algumas semanas antes da enfermidade do Primeiro Ministro.

O encontro Churchill-Malik, em junho último, ocorrido pouco depois do famoso discurso de 11 de maio pronunciado por Churchill, no qual o Primeiro Ministro lançara a idéia de um

encontro dos chefes de Governos das três potências.

NAO HA COMENTARIO

LONDRES, 23 (A.F.P.) — Declara-se, na Embaixada da U.R.S.S. nesta Capital, que não será feito comentário de modo algum sobre o encontro do sr. Jacob Malik com sir Winston Churchill, no decorrer do almoço oferecido pelo Primeiro Ministro ao embaixador, na residência de Chequers.

CRESCE A GREVE DOS TRANSPORTES NA FRANÇA

PARALISADO O TRÁFEGO ATÉ NA ÁFRICA DO NORTE — NOVAS ADESÕES — APOIO DOS POSTA-LISTAS

PARIS, 23 (A.F.P.) — Os serviços de segurança aérea ainda hoje continuam em greve, o tráfego está completamente paralisado na metrópole e na África do Norte.

Por outro lado, nos Correios, Telegrafos e Telefones, depois da ordem de greve lançada ontem, os agentes postais das estações ferroviárias e dos serviços ambulantes pela C.G.T. apoiada pelos comunistas e autônomos, registrou-se maior número de ausentes e a distribuição do Correio está completamente paralisada nas estações ferroviárias parisienses. As Federações Postais C.F.T.C. (Confederação Francesa dos Trabalhadores Cristãos) e A.C.G.T.

— FO Força Operária de tendência socialista) não tomam parte na greve.

No interior, as agências postais das estações de Lyon, Grenoble, Bourges e Saint Etienne teriam sido particularmente afetadas. Em várias outras grandes cidades, especialmente Marselha e Toulouse, as ordens de greve teriam sido obedecidas.

CRESCE O MOVIMENTO

PARIS, 23 (I.P.) — Em virtude da ordem de greve lançada pelas federações dos postalistas C.G.T. (com apoio dos comunistas) e autônomos:

Greve na Civilhidro

ONDECA de 200 operários da Civilhidro, empregados nos serviços de dragagem daquela empresa, para lá deles, em virtude da convocação de assembleia dia 28. Neste dia ou festegaremos a vitória, ou nossa luta tomará um novo rumo.

Ouvido também pela reportagem, o líder bancário, Olímpio de Melo, após endossar as palavras do presidente, acrescentou:

— O Governo deve ser o primeiro a autorizar a extensão imediata para os bancos a ele pertencentes. Se os bancos não cumprirem essa determinação, temos a greve e a essa altura apoiados pelo próprio ato governamental.

VITÓRIA EXCLUSIVAMENTE DA LUTA

Instado a falar a respeito, ainda no gabinete do Ministério, o sr. Perniraz declarou:

— A extensão do aumento

é, sem nenhuma dúvida, uma vitória apenas do esforço de luta dos bancários, vitória que, aliás, requer um esforço de vigilância da corporação, diante da ameaça dos banqueiros de impetrar mandado de segurança. O Sindicato manteve a convocação de assembleia dia 28. Neste dia ou festegaremos a vitória, ou nossa luta tomará um novo rumo.

Segundo fomos informados

à hora em que encerrávamos

nossos trabalhos, a Federação dos Marítimos providenciou junto ao Ministério do Trabalho o adiamento de

determinada importância

a Civilhidro, para que pague

seus operários, já que o go-

verno se recusa a pagar as

contas que deve à Civilhidro.

— A extensão do aumento

é, sem nenhuma dúvida, uma

vitória apenas do esforço de

luta dos bancários, vitória

que, aliás, requer um esforço

de vigilância da corporação,

diante da ameaça dos banqueiros de impetrar mandado de

segurança. O Sindicato manteve a convocação de assembleia dia 28. Neste dia ou festegaremos a vitória, ou nossa luta tomará um novo rumo.

Ouvido também pela reportagem, o líder bancário, Olímpio de Melo, após endossar as palavras do presidente, acrescentou:

— O Governo deve ser o

primeiro a autorizar a exten-

são imediata para os bancos

a ele pertencentes. Se os ban-

queiros não cumprirem essa

determinação, temos a greve

e a essa altura apoiados

pelo próprio ato governamen-

tal.

VITÓRIA EXCLUSIVAMENTE DA LUTA

Instado a falar a respeito,

ainda no gabinete do Minis-

tro, o sr. Perniraz declarou:

— A extensão do aumento

é, sem nenhuma dúvida, uma

vitória apenas do esforço de

luta dos bancários, vitória

que, aliás, requer um esforço

de vigilância da corporação,

diante da ameaça dos banqueiros de impetrar mandado de

segurança. O Sindicato manteve a convocação de assembleia dia 28. Neste dia ou festegaremos a vitória, ou nossa luta tomará um novo rumo.

Ouvido também pela reportagem, o líder bancário, Olímpio de Melo, após endossar as palavras do presidente, acrescentou:

— O Governo deve ser o

primeiro a autorizar a exten-

são imediata para os bancos

a ele pertencentes. Se os ban-

queiros não cumprirem essa

determinação, temos a greve

e a essa altura apoiados

pelo próprio ato governamen-

tal.

VITÓRIA EXCLUSIVAMENTE DA LUTA

Instado a falar a respeito,

ainda no gabinete do Minis-

tro, o sr. Perniraz declarou:

— A extensão do aumento

é, sem nenhuma dúvida, uma

vitória apenas do esforço de

luta dos bancários, vitória

que, aliás, requer um esforço

de vigilância da corporação,

diante da ameaça dos banqueiros de impetrar mandado de

segurança. O Sindicato manteve a convocação de assembleia dia 28. Neste dia ou festegaremos a vitória, ou nossa luta tomará um novo rumo.

Ouvido também pela reportagem, o líder bancário, Olímpio de Melo, após endossar as palavras do presidente, acrescentou:

— O Governo deve ser o

primeiro a autorizar a exten-

são imediata para os bancos

a ele pertencentes. Se os ban-

queiros não cumprirem essa

determinação, temos a greve

e a essa altura apoiados

pelo próprio ato governamen-

tal.

VITÓRIA EXCLUSIVAMENTE DA LUTA

Instado a falar a respeito,

ainda no gabinete do Minis-

tro, o sr. Perniraz declarou:

— A extensão do aumento

é, sem nenhuma dúvida, uma

vitória apenas do esforço de

luta dos bancários, vitória

que, aliás, requer um esforço

de vigilância da corporação,

diante da ameaça dos banqueiros de impetrar mandado de

segurança. O Sindicato manteve a convocação de assembleia dia 28. Neste dia ou festegaremos a vitória, ou nossa luta tomará um novo rumo.

Ouvido também pela reportagem, o líder bancário, Olímpio de Melo, após endossar as palavras do presidente, acrescentou:

— O Governo deve ser o

primeiro a autorizar a exten-

são imediata para os bancos

a ele pertencentes. Se os ban-

queiros não cumprirem essa

determinação, temos a greve

e a essa altura apoiados

pelo próprio ato governamen-

tal.

VITÓRIA EXCLUSIVAMENTE DA LUTA

Instado a falar a respeito,

ainda no gabinete do Minis-

tro, o sr. Perniraz declarou:

— A extensão do aumento

é, sem nenhuma dúvida, uma

vitória apenas do esforço de

luta dos bancários, vitória

que, aliás, requer um esforço

de vigilância da corporação,

diante da ameaça dos banqueiros de impetrar mandado de

segurança. O Sindicato manteve a convocação de assembleia dia 28. Neste dia ou festegaremos a vitória, ou nossa luta tomará um novo rumo.

Ouvido também pela reportagem, o líder bancário, Olímpio de Melo, após endossar as palavras do presidente, acrescentou:

— O Governo deve ser o

Milhares de Aposentados Excluídos do Abono

O "Abono de Natal" aos pensionistas e aposentados das instituições de previdência só está sendo pago aos que já estejam há mais de um ano "encantados", por conta das Caixas e Institutos. Esta denúncia, trazida à nossa redação por inúmeros contribuintes aposentados, principalmente do IAPI, desmascara de uma vez a demagogia do latifundiário Jango Goulart, que se alardeou "defensor dos trabalhadores" quando assinou a portaria "concedendo" pensão em dôbro aos dependentes das instituições de previdência.

E discriminatória a portaria demagógica de Jango — Não receberam Abono os que têm menos de um ano de inatividade

EXIGIR O ABONO

Uma comissão de aposentados e pensionistas esteve em nossa redação lançando veemente protesto contra a medida discriminatória na concessão do "Abono de Natal". Afirmou um de seus integrantes:

— As pensões que recebemos são bem miserá-

veis, dificilmente atingindo o salário-mínimo. Portanto, a concessão geral do Abono não importaria em grandes gastos.

Vittório Pavao, outro aposentado, afirmou:

— Devemos exigir do Ministério do Trabalho a extensão do Abono a todos os aposentados e pensionistas. Neste sentido, os Sindicatos de trabalhadores e as organizações associativas de aposentados devem telegrafar e procurar o Ministro de Trabalho, exigindo a reforma imediata de sua portaria. Não queremos passar um Natal de fome.

Aspecto Importante Das Relações Com o Campo Socialista

Muitos Navios no Pôrto, Menos Fome E Privações Nos Lares dos "Resistência"



Trabalhadores da Resistência falam à reportagem sobre o reatamento de relações com a União Soviética

FALA UM TRABALHADOR DA LIGHT SÔBRE O III CONGRESSO SINDICAL

Enoch Fonseca Dória, recém-chegado de Viena declara à IMPRENSA POPULAR: "Aprendemos no grandioso conclave a supremo importância da luta pela Paz mundial" — Outras impressões do co-

nhecido líder operário

Enoch Fonseca Dória regressou há dias de Viena, onde tomou parte no III Congresso Sindical Mundial, como delegado eleito pelos trabalhadores da Light, na memorable assembleia da vitória no Sindicato de Carris. Procurado pela reportagem, Enoch Dória concedeu-nos rápidas impressões sobre o grande conclave de que participou, assim expressando-se, inicialmente:

— O III Congresso super-

rou amplamente minha expectativa. Para ali acorrem 819 delegados de 79 países, representando cerca de 90 milhões de trabalhadores. Note-se que 342 delegados representaram entidades não filiadas ao FESM, com direito a voz e voto. Isso demonstra melhor que qualquer outro argumento a amplitude de que se revestiu o Congresso, seu caráter unitário e democrático. Mostrou também o ascenso das lutas operárias no

mundo inteiro, o anseio de escravidão capitalista.

AS TAREFAS DOS SINDICATOS

Enoch Fonseca Dória segue acreditando mais alguns detalhes do III Congresso:

— Os 3 pontos do temário devem causar a magníficas intervenções. Tal era a democracia reinante que houve delegações em que quase todos os integrantes usaram da palavra, como foi o caso do México. Estes debates fraternal e construtivos vieram nos esclarecer sobre a importância das lutas pela paz e pela independência nacional como garantia de uma vida melhor para o proletariado. Vimos que no mundo inteiro a paz é a maior aspiração dos trabalhadores. E que a classe operária é a maior prejudicada com a guerra fria, com a corrida armamentista. Compreendemos, então, por que os sindicatos devem colocar como suas principais tarefas a luta pela paz e pela independência nacional. Enquanto subsistir a dominação imperialista e o perigo de guerra, serão cada vez mais ruinosas as condições de vida da classe operária.

— O III Congresso super-

Admissão — Gratuito

AO GINASIAL E COMERCIAL BÁSICO
DIURNO E NOTURNO

EXAMES EM FEVEREIRO

EDUCANDÁRIO RUY BARBOSA

Rua Gago Coutinho, 25 — Largo do Machado

Telefones: 25-6937 e 25-2608

SEGURO social

Alberto Carmo

ELIAS MIGUEL SUCRE — Distrito Federal — De fato a modificação dos estatutos do Instituto dos Comerciários trouxe muitos prejuízos para os segurados. E não podia deixar de ser assim. Um governo que é inimigo do povo como o atual que temos, não pode de maneira alguma levar a favor do povo e dos trabalhadores. Se se tratasse de amnistia aos poderosos devedores às instituições de previdência social, então poderíamos esperar alguma coisa de positivo. Mas para os trabalhadores tudo é negativo. Senão, vejamos: Pelo antigo estatuto o Instituto dos Comerciários o período de carência para a obtenção de seguro era de 12 meses de contribuição. Disse o antigo estatuto em seu artigo 120: "O auxílio pecuniário será pago ao segurado que houver contribuído, no mínimo, durante 12 (doze) meses e, por motivo de doença, ficar afastado do serviço por mais de 30 (trinta) dias, não se lhe dispensando, porém, a contribuição a que se refere a alínea 'a' do artigo 74, que será descontada, no ato do respectivo pagamento, sobre a importância do auxílio."

Pois bem, no novo estatuto, temos o seguinte texto, no artigo 107: "Observados os limites fixados em lei, o auxílio-doença garantirá uma renda mensal correspondente a 70% (setenta por cento) do salário de benefício, ao segurado que após haver realizado 24 (vinte e quatro) contribuições mensais, ficar incapacitado para o seu trabalho por prazo superior a quinze dias."

Aparentemente há algumas melhorias nessa modificação. Na realidade não há nenhuma. Ao contrário. Há prejuízo para os segurados. Por exemplo: No antigo, dizia-se que o período de carência para a obtenção do auxílio-doença era de 12 meses de contribuição. Disse o antigo artigo 120: "O auxílio pecuniário será pago ao segurado que houver contribuído, no mínimo, durante 12 (doze) meses e, por motivo de doença, ficar afastado do serviço por mais de 30 (trinta) dias, não se lhe dispensando, porém, a contribuição a que se refere a alínea 'a' do artigo 74, que será descontada, no ato do respectivo pagamento, sobre a importância do auxílio."

Pois bem, no novo estatuto, temos o seguinte texto, no artigo 107: "Observados os limites fixados em lei, o auxílio-doença garantirá uma renda mensal correspondente a 70% (setenta por cento) do salário de benefício, ao segurado que após haver realizado 24 (vinte e quatro) contribuições mensais, ficar incapacitado para o seu trabalho por prazo superior a quinze dias."

Apesar de que o novo estatuto é mais vantajoso para os segurados, o antigo, dizia-se que o período de carência para a obtenção do auxílio-doença era de 12 meses de contribuição. Disse o antigo artigo 120: "O auxílio pecuniário será pago ao segurado que houver contribuído, no mínimo, durante 12 (doze) meses e, por motivo de doença, ficar afastado do serviço por mais de 30 (trinta) dias, não se lhe dispensando, porém, a contribuição a que se refere a alínea 'a' do artigo 74, que será descontada, no ato do respectivo pagamento, sobre a importância do auxílio."

Pois bem, no novo estatuto, temos o seguinte texto, no artigo 107: "Observados os limites fixados em lei, o auxílio-doença garantirá uma renda mensal correspondente a 70% (setenta por cento) do salário de benefício, ao segurado que após haver realizado 24 (vinte e quatro) contribuições mensais, ficar incapacitado para o seu trabalho por prazo superior a quinze dias."

Apesar de que o novo estatuto é mais vantajoso para os segurados, o antigo, dizia-se que o período de carência para a obtenção do auxílio-doença era de 12 meses de contribuição. Disse o antigo artigo 120: "O auxílio pecuniário será pago ao segurado que houver contribuído, no mínimo, durante 12 (doze) meses e, por motivo de doença, ficar afastado do serviço por mais de 30 (trinta) dias, não se lhe dispensando, porém, a contribuição a que se refere a alínea 'a' do artigo 74, que será descontada, no ato do respectivo pagamento, sobre a importância do auxílio."

Pois bem, no novo estatuto, temos o seguinte texto, no artigo 107: "Observados os limites fixados em lei, o auxílio-doença garantirá uma renda mensal correspondente a 70% (setenta por cento) do salário de benefício, ao segurado que após haver realizado 24 (vinte e quatro) contribuições mensais, ficar incapacitado para o seu trabalho por prazo superior a quinze dias."

Apesar de que o novo estatuto é mais vantajoso para os segurados, o antigo, dizia-se que o período de carência para a obtenção do auxílio-doença era de 12 meses de contribuição. Disse o antigo artigo 120: "O auxílio pecuniário será pago ao segurado que houver contribuído, no mínimo, durante 12 (doze) meses e, por motivo de doença, ficar afastado do serviço por mais de 30 (trinta) dias, não se lhe dispensando, porém, a contribuição a que se refere a alínea 'a' do artigo 74, que será descontada, no ato do respectivo pagamento, sobre a importância do auxílio."

Pois bem, no novo estatuto, temos o seguinte texto, no artigo 107: "Observados os limites fixados em lei, o auxílio-doença garantirá uma renda mensal correspondente a 70% (setenta por cento) do salário de benefício, ao segurado que após haver realizado 24 (vinte e quatro) contribuições mensais, ficar incapacitado para o seu trabalho por prazo superior a quinze dias."

Apesar de que o novo estatuto é mais vantajoso para os segurados, o antigo, dizia-se que o período de carência para a obtenção do auxílio-doença era de 12 meses de contribuição. Disse o antigo artigo 120: "O auxílio pecuniário será pago ao segurado que houver contribuído, no mínimo, durante 12 (doze) meses e, por motivo de doença, ficar afastado do serviço por mais de 30 (trinta) dias, não se lhe dispensando, porém, a contribuição a que se refere a alínea 'a' do artigo 74, que será descontada, no ato do respectivo pagamento, sobre a importância do auxílio."

Pois bem, no novo estatuto, temos o seguinte texto, no artigo 107: "Observados os limites fixados em lei, o auxílio-doença garantirá uma renda mensal correspondente a 70% (setenta por cento) do salário de benefício, ao segurado que após haver realizado 24 (vinte e quatro) contribuições mensais, ficar incapacitado para o seu trabalho por prazo superior a quinze dias."

Apesar de que o novo estatuto é mais vantajoso para os segurados, o antigo, dizia-se que o período de carência para a obtenção do auxílio-doença era de 12 meses de contribuição. Disse o antigo artigo 120: "O auxílio pecuniário será pago ao segurado que houver contribuído, no mínimo, durante 12 (doze) meses e, por motivo de doença, ficar afastado do serviço por mais de 30 (trinta) dias, não se lhe dispensando, porém, a contribuição a que se refere a alínea 'a' do artigo 74, que será descontada, no ato do respectivo pagamento, sobre a importância do auxílio."

Pois bem, no novo estatuto, temos o seguinte texto, no artigo 107: "Observados os limites fixados em lei, o auxílio-doença garantirá uma renda mensal correspondente a 70% (setenta por cento) do salário de benefício, ao segurado que após haver realizado 24 (vinte e quatro) contribuições mensais, ficar incapacitado para o seu trabalho por prazo superior a quinze dias."

Apesar de que o novo estatuto é mais vantajoso para os segurados, o antigo, dizia-se que o período de carência para a obtenção do auxílio-doença era de 12 meses de contribuição. Disse o antigo artigo 120: "O auxílio pecuniário será pago ao segurado que houver contribuído, no mínimo, durante 12 (doze) meses e, por motivo de doença, ficar afastado do serviço por mais de 30 (trinta) dias, não se lhe dispensando, porém, a contribuição a que se refere a alínea 'a' do artigo 74, que será descontada, no ato do respectivo pagamento, sobre a importância do auxílio."

Pois bem, no novo estatuto, temos o seguinte texto, no artigo 107: "Observados os limites fixados em lei, o auxílio-doença garantirá uma renda mensal correspondente a 70% (setenta por cento) do salário de benefício, ao segurado que após haver realizado 24 (vinte e quatro) contribuições mensais, ficar incapacitado para o seu trabalho por prazo superior a quinze dias."

Apesar de que o novo estatuto é mais vantajoso para os segurados, o antigo, dizia-se que o período de carência para a obtenção do auxílio-doença era de 12 meses de contribuição. Disse o antigo artigo 120: "O auxílio pecuniário será pago ao segurado que houver contribuído, no mínimo, durante 12 (doze) meses e, por motivo de doença, ficar afastado do serviço por mais de 30 (trinta) dias, não se lhe dispensando, porém, a contribuição a que se refere a alínea 'a' do artigo 74, que será descontada, no ato do respectivo pagamento, sobre a importância do auxílio."

Pois bem, no novo estatuto, temos o seguinte texto, no artigo 107: "Observados os limites fixados em lei, o auxílio-doença garantirá uma renda mensal correspondente a 70% (setenta por cento) do salário de benefício, ao segurado que após haver realizado 24 (vinte e quatro) contribuições mensais, ficar incapacitado para o seu trabalho por prazo superior a quinze dias."

Apesar de que o novo estatuto é mais vantajoso para os segurados, o antigo, dizia-se que o período de carência para a obtenção do auxílio-doença era de 12 meses de contribuição. Disse o antigo artigo 120: "O auxílio pecuniário será pago ao segurado que houver contribuído, no mínimo, durante 12 (doze) meses e, por motivo de doença, ficar afastado do serviço por mais de 30 (trinta) dias, não se lhe dispensando, porém, a contribuição a que se refere a alínea 'a' do artigo 74, que será descontada, no ato do respectivo pagamento, sobre a importância do auxílio."

Pois bem, no novo estatuto, temos o seguinte texto, no artigo 107: "Observados os limites fixados em lei, o auxílio-doença garantirá uma renda mensal correspondente a 70% (setenta por cento) do salário de benefício, ao segurado que após haver realizado 24 (vinte e quatro) contribuições mensais, ficar incapacitado para o seu trabalho por prazo superior a quinze dias."

Apesar de que o novo estatuto é mais vantajoso para os segurados, o antigo, dizia-se que o período de carência para a obtenção do auxílio-doença era de 12 meses de contribuição. Disse o antigo artigo 120: "O auxílio pecuniário será pago ao segurado que houver contribuído, no mínimo, durante 12 (doze) meses e, por motivo de doença, ficar afastado do serviço por mais de 30 (trinta) dias, não se lhe dispensando, porém, a contribuição a que se refere a alínea 'a' do artigo 74, que será descontada, no ato do respectivo pagamento, sobre a importância do auxílio."

Pois bem, no novo estatuto, temos o seguinte texto, no artigo 107: "Observados os limites fixados em lei, o auxílio-doença garantirá uma renda mensal correspondente a 70% (setenta por cento) do salário de benefício, ao segurado que após haver realizado 24 (vinte e quatro) contribuições mensais, ficar incapacitado para o seu trabalho por prazo superior a quinze dias."

Apesar de que o novo estatuto é mais vantajoso para os segurados, o antigo, dizia-se que o período de carência para a obtenção do auxílio-doença era de 12 meses de contribuição. Disse o antigo artigo 120: "O auxílio pecuniário será pago ao segurado que houver contribuído, no mínimo, durante 12 (doze) meses e, por motivo de doença, ficar afastado do serviço por mais de 30 (trinta) dias, não se lhe dispensando, porém, a contribuição a que se refere a alínea 'a' do artigo 74, que será descontada, no ato do respectivo pagamento, sobre a importância do auxílio."

Pois bem, no novo estatuto, temos o seguinte texto, no artigo 107: "Observados os limites fixados em lei, o auxílio-doença garantirá uma renda mensal correspondente a 70% (setenta por cento) do salário de benefício, ao segurado que após haver realizado 24 (vinte e quatro) contribuições mensais, ficar incapacitado para o seu trabalho por prazo superior a quinze dias."

Apesar de que o novo estatuto é mais vantajoso para os segurados, o antigo, dizia-se que o período de carência para a obtenção do auxílio-doença era de 12 meses de contribuição. Disse o antigo artigo 120: "O auxílio pecuniário será pago ao segurado que houver contribuído, no mínimo, durante 12 (doze) meses e, por motivo de doença, ficar afastado do serviço por mais de 30 (trinta) dias, não se lhe dispensando, porém, a contribuição a que se refere a alínea 'a' do artigo 74, que será descontada, no ato do respectivo pagamento, sobre a importância do auxílio."

Pois bem, no novo estatuto, temos o seguinte texto, no artigo 107: "Observados os limites fixados em lei, o auxílio-doença garantirá uma renda mensal correspondente a 70% (setenta por cento) do salário de benefício, ao segurado que após haver realizado 24 (vinte e quatro) contribuições mensais, ficar incapacitado para o seu trabalho por prazo superior a quinze dias."

Apesar de que o novo estatuto é mais vantajoso para os segurados, o antigo, dizia-se que o período de carência para a obtenção do auxílio-doença era de 12 meses de contribuição. Disse o antigo artigo 120: "O auxílio pecuniário será pago ao segurado que houver contribuído, no mínimo, durante 12 (doze) meses e, por motivo de doença, ficar afastado do serviço por mais de 30 (trinta) dias, não se lhe dispensando, porém, a contribuição a que se refere a alínea 'a' do artigo 74, que será descontada, no ato do respectivo pagamento, sobre a importância do auxílio."

Pois bem, no novo estatuto, temos o seguinte texto, no artigo 107: "Observados os limites fixados em lei, o auxílio-doença garantirá uma renda mensal correspondente a 70% (setenta por cento) do salário de benefício, ao segurado que após haver realizado 24 (vinte e quatro) contribuições mensais, ficar incapacitado para o seu trabalho por prazo superior a quinze dias."

Apesar de que o novo estatuto é mais vantajoso para os segurados, o antigo, dizia-se que o período de carência para a obtenção do auxílio-doença era de 12 meses de contribuição. Disse o antigo artigo 120: "O auxílio pecuniário será pago ao segurado que houver contribuído, no mínimo, durante 12 (doze) meses e, por motivo de doença, ficar afastado do serviço por mais de 30 (trinta) dias, não se lhe dispensando, porém, a contribuição a que se refere a alínea 'a' do artigo 74, que será descontada, no ato do respectivo pagamento, sobre a importância do auxílio."

Pois bem, no novo estatuto, temos o seguinte texto, no artigo 107: "Observados os limites fixados em lei, o auxílio-doença garantirá uma renda mensal correspondente a 70% (setenta por cento) do salário de benefício, ao segurado que após haver realizado 24 (vinte e qu

Anunciada a Presença de Fangio no Circuito da Gávea

EM ATIVIDADE O FLAMENGO. — Preparando-se para o jogo de 2a. feira contra o América o Flamengo estará em atividade hoje, realizando um treino leve na Gávea. Não têm problemas os rubro-negros. Na peleja de 2a. feira à tarde a equipe que enfrentará o América será a mesma que abateu sensacionalmente o Fluminense.

MARINHO NÃO ESTÁ INUTILIZADO PARA O FUTEBOL



Marinho ai aparece entre os seus companheiros do ataque tricolor.

Rubens Aprovou Como "Ponta de Lança"

Dois gols marcou o jogador americano no ensaio de ontem — Wasil na ponta direita e Valeriano no centro, as alterações previstas

Boa a prática do América

Exercitaram os americanos, ontem pela manhã, praticando o primeiro coletivo da semana.

Bom treino efetuaram os rubros sob a direção de Otto Glória, no qual o preparador teve oportunidade de observar as peças que o preocupam no conjunto americano.

Val o América enfrentar o Flamengo, sábado próximo. Os americanos sabem perfeitamente o valor do adversário que terão de lutar. O Flamengo é, sem dúvida, a equipe mais provável a obter o vice-campeonato este ano. O conjunto rubro-negro é algo de um esforço insano e dedicado, porém, que rendeu frutos e vem massacrando inapelavelmente seus adversários como um rôlo compressor. Os rubros necessitam da vitória, já que têm uma derrota neste turno e outra lhes será fatal. No entanto, cuidam-se com todo o esmero para a luta titânica que travarão contra o Flamengo.

DEAHLIES

Sobre o Exercício

O ensaio teve a duração de noventa minutos. Os titulares, atuando com bom desempenho, sobrepujaram a equipe de suplentes por 4 a 0. Gols de Rubens (2), Wasil e Olimpio. Os gols.

TITULARES — Osmar, Cássio e Osmar; Ivan, Osvaldo, Hélio; Wasil (Leônidas), Rubens, Valeriano (Romero), João Carlos e Olimpio.

SUPLENTES — Júlio; Edson e Joel; Didi, Agnelo e Alzimiro; Jorginho (Ivo), Maneco, Zé Henrique, Guilherme e Ferreira (Camelino).



Jorginho. Mais uma vez treinou entre os reservas

ÚLTIMAS ESPORTIVAS

Flamengo x América Segunda-Feira à Noite

Em 1955 a decisão do Campeonato Brasileiro de Futebol — Paes Barreto esperançoso na volta de Marinho

O jogo Flamengo x América foi transferido de sábado à tarde para segunda-feira à noite no Maracanã.

FINAIS EM 1955

No caso do Rio e São Paulo se classificarem para as finais do Campeonato Brasileiro de Futebol, estes jogos serão adiados por um ano, restando-se em março de 1955, conforme decisão ontem da C. B. D., após conferir com representantes da F. M. F. e da Federação Paulista de Futebol.

PAES BARRETO ESPERANÇOSO

Falando sobre o caso Marinho, o dr. Paes Barreto declarou ontem à noite à IMPRENSA POPULAR:

«Não posso considerar o jogador inutilizado, pois como médico tenho esperanças de futuramente vê-lo em campo. Sómente daqui a três meses, quando retirar o gesso, é que terá a palavra final.

S. PAULO 3 x 1

Pelo certame paulista o S. Paulo abateu o XV de Jau ontem à tarde por 3 x 1.

RECORDAÇÕES RODADA

Bem, senhores, ai está o Flamengo todo fogoso, com «pinta» de campeão.

E tem o rubro-negro motivos demais para estar em grande euforia.

O Flamengo realmente entrou no clima.

Sua defensiva, que era o ponto fraco do quadro, agora firmou-se e no Fla x Flu tornou conta do ataque do Fluminense.

Dessa vez o Fluminense, sem cumprir uma atuação regular, jogou melhor do que no FlaxFlu final do returno.

Alguns imbecis, encanecidos na idéia e também na mentalidade, não admitem se faça restrições aos adversários do Flamengo, mesmo quando o rubro-negro vence incontestavelmente como aconteceu nos dois jogos contra o Fluminense.

Para elas não se pode dizer que Pinheiro cometeu pirotádias, que Telê jogou sem o brilhantismo normal, que Robson não foi o elemento desenvolto que costuma ser.

Cegos pela vitória do clube da sua preferência não enxergam as falhas do adversário.

Vamos dizer a bem da verdade que o Fluminense lutou, que o Fluminense correu, que o Fluminense, depois que fez o primeiro gol, procurou incessantemente o empate.

Quem analisou, porém, o panorama técnico da peleja, terá visto evidentemente o seguinte: o Flamengo foi um quadro sem erros, enquanto o tricolor cometeu falhas fatais, a exemplo dos lances que originaram os dois tentos do rubro-negro.

É bom que fique claro o seguinte: achamos que o Flamengo venceu com categoria. Isto não importa em dizer, porém, que o Fluminense teve atuação bem.

O Flamengo, voltamos a dizer, está com «pinta» de campeão. Se realmente conseguir o título, isto não será uma injustiça, pois o certo estará em boas mãos.

Creemos assim que, apesar de tudo isso, o Fla x Flu terá agradado.

Os rubro-negros viram confirmados todos os atributos de sua valorosa equipe.

Os tricolores sofreram uma deceção com a derrota, mas tiveram novamente em ação o arqueiro Castilho que, defendendo sensacionalmente um penalti de Rubens, provou que esse negócio de «leiteira» é conversa de torcedor...

Operado ontem pela manhã ficará inativo 6 meses — Gessada a perna direita depois da intervenção cirúrgica. — Mais otimista o dr.

Paes Barreto

A nota triste do Fla x Flu foi a contusão sofrida pelo centro-avante Marinho, do Fluminense.

O jogador num ataque dos tricolores chocou-se com Pavão e Garcia e depois disso foi obrigado a deixar o gramado de maca, sendo imediatamente examinado pelo dr. Paes Barreto.

NAO ESTÁ INUTILIZADO

As primeiras informações eram de que Marinho estava inutilizado para a prática do futebol, pois sofreu ruptura dos ligamentos do joelho direito.

FERNANDO, O NOME DA SEMANA

O arqueiro Fernando, do Bangu, pela atuação espetacular que teve no jogo com o Botafogo é, evidentemente, o nome da semana.

Outros brilharam na terceira etapa do turno final, porém, o jovem goleiro alviverde destaca-se sobremodo e assim foi o distinguido.

ATRAVESSOU O RIO NILO

CAIRO, 23 (AFP) — O nadador francês Raphaël Mora venceu a grande maratona aquática do Nilo, percorrendo a distância de 42 quilômetros em 13 horas, 55 minutos.

Em segundo chegou o egípcio Abdel Latif, seguido-se o argentino Antonio Abertondo e o grego Janos Zirgano.

É possível que o preparador aproveite também o «player» Romeiro.

Os demais 26 concorrentes abandonaram.

A impressão inicial do dr. Paes Barreto era essa e, diante disso, o pé nojo foi guardado no vestiário do Fluminense, depois do fogo. Zézé Moreira lamentava o ocorrido. Paes Barreto providenciava a remoção do goleador para o Hospital da Cruz Vermelha, enquanto Marinho chorava copiosamente.

As duas equipes não se entrosaram nos primeiros minutos. Notava-se um excesso de passes errados.

O Flamengo, no entanto, tinha em seus componentes maior vivacidade, desprendimento e ânimo.

Os tricolores pareciam confusos.

Pouco a pouco, os rubro-negros foram evidenciando maior volume de jogo, concatenando melhor as jogadas.

Os primeiros minutos de experimentação passaram. O Fluminense, entretanto, continuou no mesmo.

Uma defesa claudicante (não era só pelas extremas que os do

Flamengo infiltravam-se, no centro da retaguarda tricolor também), onde apareciam apenas Bigode e Pinheiro mais firmes. A ofensiva isolada. Com a apagada atuação de Telê (estava numa noite péssima, o «homem-chaves»), Didi foi obrigado a recuar, pois Robson não dava conta do recado de armar o jogo, e ainda o isolamento de Marinho e Quincas (figuras decorativas), a ofensiva tricolor estava praticamente impotente encervada.

E o jogo começou.

Écos do FLA-FLU

por CRIOLVALDO RANGEL

O Maracanã surgiu exultante de luz e arrebentado. Dentro em pouco, ali se trairia um FlaxFlu.

As dependências do estádio estavam repletas de público, do lado de fora o avançamento se fazia sentir com os esbarços, as dificuldades para o acesso ao maior estádio do mundo, que tinha ainda lacunas visíveis.

Fla e Flu, entraram na cancha e foram ovacionados devidamente pelos torcedores. Fez-se um silêncio geral quando do início da contenda, para logo após estragar em gritos, rousos e o zunzun entre os susseguidores.

E o jogo começou.

As duas equipes não se entrosaram nos primeiros minutos. Notava-se um excesso de passes errados. O Flamengo, no entanto, tinha em seus componentes maior vivacidade, desprendimento e ânimo.

Os tricolores pareciam confusos.

Pouco a pouco, os rubro-negros foram evidenciando maior volume de jogo, concatenando melhor as jogadas. Os primeiros minutos de experimentação passaram. O Fluminense, entretanto, continuou no mesmo. Uma defesa claudicante (não era só pelas extremas que os do Flamengo infiltravam-se, no centro da retaguarda tricolor também), onde apareciam apenas Bigode e Pinheiro mais firmes. A ofensiva isolada. Com a apagada atuação de Telê (estava numa noite péssima, o «homem-chaves»), Didi foi obrigado a recuar, pois Robson não dava conta do recado de armar o jogo, e ainda o isolamento de Marinho e Quincas (figuras decorativas), a ofensiva tricolor estava praticamente impotente encervada.

Enquanto isso o Flamengo, embora não praticasse o mesmo «trânsito» de jogo do FlaxFlu anterior, atuava bem melhor que o tricolor, mais harmonioso, menos confuso e até regularmente técnico. A defesa gaviana alinhava o time de Zézé Moreira. Numa dessas investidas os rubro-negros aproximaram-se para direita, os defensores tricolores «abreavam» e a pelota ficou «sambando» dentro da área depois da furada de Joel, e Benítez não teve dificuldade em emendar o balão de couro nos barbantes da meta defendida por Castilho. 1 a 0 para o Flamengo.

E continuaram os rubro-negros mais deservos, alargando classe, até que numa incursão afasta do ponteiro Joel, Bigode trancou ilegalmente «foul-penalty». Rubens cobra bem, e Castilho defende melhor. A torcida, do grêmio de Alvaro Chaves se emociona, e espera-se uma reação dos companheiros de Pindaró que não veio, pois logo a seguir terminava o primeiro tempo.

A reação ficou adiada para a etapa complementar.

E veio a fase final. Os tricolores continuaram desentrosados. O Flamengo é que foi à frente, e numa outra falha da defensiva das três cores, quando Pindaró e Pinheiro pularam na pelota, o arisco Indio esperou a «deixa» e fulminou o canhoto, assilhando o segundo tento dos rapazes da camisa vermelha e preta.

Dal em diante, o panorama não mudou. Os rubro-negros continuaram regularmente e os tricolores desapareceram. Mais tarde, Marinho (centro-avante), e retirado da cancha numa maca. A partida está desinteressante, quando numa indefesa lamentável de Marinho e Garcia, Quincas aproveita a situação para marcar o gol de honra do Fla.

E o Flamengo passou por um susto, pois, todo o quadro tricolor, dessa vez, resolveu atacar, mas a defesa rubro-negra suportou bem o assédio dos companheiros de Didi.

Até que Mário Viana trilhou o apito final dando por encerrado o prelúdio, em que o Flamengo ratificou a vitória de Fla fol justa, e com mais alguma chance poderia o marcador ser maior. Na verdade esse Fla-Flu não foi tão bom quanto o primeiro, mas os companheiros de Esquerdinha apresentaram-se com «pintas» de campeões. E, dificilmente, se o Flamengo continuar assim, perderá este terceiro turno. Estão os rubro-negros na trilha certa, como o Flamengo dos velhos tempos, firmes, seguros, gloriosos e homogêneos, a fim de dar a sua torcida, que bem a merece uma satisfação grande, fazendo assim brilhar o pavilhão da gávea ao tempo em que o torcedor rubro-negro comece a gritar: «Flamengo, Flamengo, tua glória o lutar!»

OUTROS ESPORTES

ADIADA A GÁVEA — Atendendo ao pedido dos próprios corredores, a diretoria do Automóvel Clube do Brasil resolveu adiar para o dia 8 de janeiro o «Circuito da Gávea», marcado para domingo próximo. O motivo da transferência se prende a ausência desse Capital do Presidente da República no domingo próximo.

BASQUETEBO — As primeiras horas de ontem, retornaram ao Rio os basquetebolistas do Flamengo, que estiveram disputando o certame continental dos campeões no Chile, certame este do qual foi um dos vencedores. Viajaram os rubro-negros em avião da Panair, tendo desembarcado no Aeroporto do Galeão.

MOTOCICLISMO — Domingo em Interlagos, o Campeonato Brasileiro terá o seu término, com a realização da terceira e última etapa do certame. Os representantes mineiros se apresentam na liderança, seguidos de perto pelas equipes do Estado do Rio, São Paulo e Distrito Federal.

FUTEBOL, AMADOR — A CBD ultima detalhes visando à regulamentação do Torneio Jôlio Lira Filho, que reunirá em fevereiro de 1954 as seleções de amadores do Rio, Minas, São Paulo, Estado do Rio e Paraná.



Belini ao lado de Jorge

Eis o Natal do Carioca:

Uma Festa da Carestia

Num ano os produtos tradicionais de fim de ano subiram a quase 100% — A COFAP com os tubarões

Embora a miséria seja uma constante nas festas de Natal do carioca, este ano, a nova política cambial adotada por Vargas (esquema Aranha) agravou ainda mais a situação. Muito pouca gente está podendo comprar o quilo de castanhas a 48 cruzeiros, as nozes, avelãs e amêndoas a 80 e os lítigos a 60 cruzeiros. A própria intensificação do movimento no centro da cidade com a aproximação do Natal é explicada pelos lojistas como «natural curiosidade do carioca», o qual ademais está fazendo uso das anunciantas «queimas de fim de ano» para comprar peças do vestuário que há muito tempo carecia. Por sua vez o movimento dos acrediários cresceu de maneira incrível.



No Bar Carioca os preços dos artigos de Natal estão inacessíveis à economia do povo. Explicação da casa: «A importação de nozes, avelãs, castanhas e tudo o mais pelo novo sistema cambial»

BANHA A 30 CRUZEIROS

A banha já está sendo vendida a 30 e 32 cruzeiros por quilo, muito embora uma portaria da COFAP fixe o preço todo do produto em Cr\$ 23,80. O audacioso câmbio-negro que a essa altura envolvia integralmente além da gordura sul-riograndense, a oriunda de outros centros produtores, como o mineiro e o fluminense, objetiva obter da COFAP em tempo útil a liberação de preços que viriam, afinal, legalizar o criminoso mercado. Ao mesmo tempo nas casas atacadistas as cotações da banha sobem em proporções incríveis. O

boletim do Sindicato dos Comerciantes de Gêneros Alimentícios já acusa para a caixa de 60 quilos de banha gaúcha a cifra de Cr\$ 1.600,00. Contudo, os exportadores somente estão entregando a banha a quem quer pagar mais de 1.800 cruzeiros por caixa.

A COFAP PROMETE BANHA

Numa entrevista concedida aos jornais, o coronel da carreira, sr. Hélio Braga, prometeu entregar ao mercado uma partida de 6 mil quilos de banha comprada no Rio Grande do Sul. O respeito ao tabelamento oficial (Cr\$ 23,80 por quilo) seria a cláusula para a entrega ao produto, o qual daria, ademais, uma respeitável margem de lucros aos varejistas. Contudo, até o momento a promessa de Hélio Braga ficou em palavras. De qualquer maneira, se efetivamente houver banha importada pela COFAP, há o perigo do

aparecimento de uma nova e mais espetacular negociação.

ALTA ESPETACULAR DOS OVOS

Ao mesmo tempo em que a população paga preços verdadeiramente espetaculares

pela banha, a dúzia de ovos continua a sofrer novos e inócuos aumentos de preços. Ontem nos armazéns e quitandas os ovos já estavam custando 26 e 28 cruzeiros por dúzia, havendo empórios que cobravam 27 e 28 cruzeiros pelo produto.

ESTEVE EM NOSSA REDAÇÃO O SR. ARTUR MATOS para protestar contra a alta espetacular dos ovos. Aparentemente, o jornal publicou que seu filho se portava inconvenienteamente num trem, travando discussões com uma guarda, fora por ele baleado. O sr. Artur Matos disse-nos que na realidade seu filho, o menor de seus sete filhos, é o garoto que passava pela Estação de Futebol. Havia colhido o baleado policial Artur Ferreira Lameira, que juntamente com seu filho, Hélio André, estava em conflito numa luta com os outros rapazes. O policial é conhecido por suas truculências e já matou um ex-expedição no Piauí. Mauá, disse-nos o sr. Artur Matos. O «Diário Carioca», no dizer que o rapaz estava na brigada para defender um assassino.

COLISÃO

Na traseira da Avenida Gersmario Dantas, às primeiras horas da manhã de ontem, o corte-carga de checa nº 7-23-30, dirigido pelo motorista Lucas Lopes, de 35 anos de idade, solteiro, residente à rua Araguai, 327, quando atingiu o prédio da Companhia Telefônica, situado naquela via pública, desgovernou-se e foi colidir com um poste ali existente. Em consequência quatro pessoas que viajavam na carroceria do caminhão e o próprio motorista saíram feridos. O profissional do volante teve

espero por ser muito infeliz. Mais adiante dizia a jovem que o culpado por sua infelicidade era o seu namorado José Maria Rita, funcionário do Serviço Social do Moinho. Depois das formalidades de praxe o corpo da operária Arlete foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

CONCURSO DA RAINHA DA IMPRENSA POPULAR

Jorge de Carvalho, de 20 anos de idade, solteiro, estava parado na porta de sua residência, aos primeiros minutos da madrugada de ontem, quando inesperadamente parou ali um auto. Do interior do carro partiram vários disparos e Jorge caiu ao solo com ferimentos transfixantes na coxa e braço esquerdo. O veículo imediatamente foi posto em movimento e abandonou o local em grande velocidade, desaparecendo.

Conduzido ao Hospital Getúlio Vargas, a vítima disse não ter podido anotar o número do carro de onde partiram os disparos que o atingiram. Depois de medicado Jorge retirou-se para sua residência.

SUICIDOU-SE A JOVEM

Na manhã de ontem, depois de decorridas algumas horas do início do expediente do Moinho Inglês (seção de tecidos), a jovem operária Arlete de Souza, de 18 anos de idade, solteira, residente à Rua Alcâmera, 94, em Olaria, dirigiu-se ao banheiro da empresa e ali ingeriu forte dose de corrosivo. A jovem Arlete teve apenas alguns minutos de vida, não sendo possível qualquer socorro para salvá-la, devido a rapidez com que agiu o veneno.

A bolsa de Arlete foi encontrada um bilhete no qual a jovem dizia lançar mão daquele gesto de de-

A COFAP COLABORA

Não deixando escapar mais esta oportunidade os colaboradores com os tubarões, os galifarras da carestia decidiram não efetuar esse ane o tabelamento dos artigos de Natal. Deste modo os preços dos artigos importados continuam a subir em todos os empórios e postos de venda, havendo igualmente uma incrível desproporção de preços entre artigos da mesma qualidade.

NEM AZEITE, NEM BACALHAU

Não obstante o setor de Divulgação da COFAP ter anunciado que iria ser iniciada a venda de azeite e bacalhau nos postos da COFAP a preços ditos «populares», nenhum destes dois produtos logrou ser distribuído aos consumidores. Apenas o comércio varejista está vendendo o bacalhau e o azeite recentemente importados com divisas especiais. Contudo o preço proibitivo de embalagens mercadorias (80 cruzeiros e azeite e 50 o bacalhau) não pode atrair ninguém.

DUAS FESTAS DE NATAL

Em apenas um ano o carioca enfrentou uma elevação aproximada de 100% sobre os preços dos artigos de Natal. Para ter uma idéia de tão espantosa elevação vejam as duas tabelas abaixo:

	1932	1933	1934	1935	1936	1937	1938	1939	1940	1941	1942	1943	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950
Castanhas	Cr\$ 20,00	Cr\$ 40,00	Cr\$ 50,00	Cr\$ 80,00	Cr\$ 100,00	Cr\$ 120,00	Cr\$ 150,00	Cr\$ 180,00	Cr\$ 200,00	Cr\$ 220,00	Cr\$ 240,00	Cr\$ 260,00	Cr\$ 280,00	Cr\$ 300,00	Cr\$ 320,00	Cr\$ 340,00	Cr\$ 360,00	Cr\$ 380,00	
Avelãs	Cr\$ 40,00	Cr\$ 50,00	Cr\$ 60,00	Cr\$ 80,00	Cr\$ 100,00	Cr\$ 120,00	Cr\$ 150,00	Cr\$ 180,00	Cr\$ 200,00	Cr\$ 220,00	Cr\$ 240,00	Cr\$ 260,00	Cr\$ 280,00	Cr\$ 300,00	Cr\$ 320,00	Cr\$ 340,00	Cr\$ 360,00	Cr\$ 380,00	
Amêndoas	Cr\$ 55,00	Cr\$ 80,00	Cr\$ 100,00	Cr\$ 120,00	Cr\$ 140,00	Cr\$ 160,00	Cr\$ 180,00	Cr\$ 200,00	Cr\$ 220,00	Cr\$ 240,00	Cr\$ 260,00	Cr\$ 280,00	Cr\$ 300,00	Cr\$ 320,00	Cr\$ 340,00	Cr\$ 360,00	Cr\$ 380,00	Cr\$ 400,00	
Piões	Cr\$ 30,00	Cr\$ 75,00	Cr\$ 100,00	Cr\$ 120,00	Cr\$ 140,00	Cr\$ 160,00	Cr\$ 180,00	Cr\$ 200,00	Cr\$ 220,00	Cr\$ 240,00	Cr\$ 260,00	Cr\$ 280,00	Cr\$ 300,00	Cr\$ 320,00	Cr\$ 340,00	Cr\$ 360,00	Cr\$ 380,00	Cr\$ 400,00	

Tem Muita Pão os 20 Milhões

O Churrasco do Dia 3 de Janeiro

O término da Campanha será comemorado no dia três de Janeiro, na Granja das Gárgulas, em mais uma das magníficas festas campesinas que temos realizadas.

O almoço, opinam os leitores, deve ser um churrasco, pois o último agradou a todos os paladares.



Quadro de Honra

O Clube «Newton Prado», que cobriu no dia 21 a sua nova cota.

SHOW, FUTEBOL E CHURRASCO EM QUEIMADOS

Haverá em Queimados, no dia 27, uma grande festa em homenagem à Campanha dos 20 Milhões. Será realizada no campo do Queimados Futebol Clube.

As princesas do Distrito Federal e as do Estado do Rio estão convidadas para dançar com a sua presença uma grata especial à festa.

O Programa

O programa será o seguinte:

As 5 horas da manhã, uma salva de 21 tiros; 8 horas, início da festa; 10 horas, começo do baile; 11 horas, os primeiros pratos de churrasco são servidos; 12:30, o principal torneio de futebol.

O Show

Nos intervalos, o «show» com os seguintes artistas populares: Clemente do Oliveira, cantor sertanejo, o Quinteto Juvenil de Constantino, constando de cinco garotos e um camponês, o humorista Baikil, o cantor Décio Santo e o locutor Galá Amâncio da Silva.

A festa é promovida pela Comissão de Ajuda 1º de Maio, de Queimados, que oferecerá a Taça IMPRENSA POPULAR ao vencedor do torneio de futebol.

Itinerário

O itinerário para Queimados é simples: toma-se o trem na Central o 15 ou o 19, e da Estação de Queimados vê-se logo o campo e as faixas da festa. Os convites podem ser adquiridos no portão do campo do Queimados F. C.

Comando

Amanhã haverá outro grande comando para vender convites desta festa e a IMPRENSA POPULAR. O ponto de encontro é no campo do Queimados F. C.

RECLAMAM O PRÉMIO SURPRESA

O Clube «Nina Aruera» pede, no seu intermédio, à Secretaria da Campanha que marque um dia para o recebimento do prêmio surpresa que mereceu por ter obtido em primeiro lugar, entre os clubes, a sua nova cota.

CONVOCAÇÃO URGENTE

A Secretaria da Campanha pede aos participantes das comissões da festa do dia 3 para comparecerem no salão, às 19 horas, à sua sede, a fim de combinarem algumas providências urgentes.

deral, será proclamada, na Granja das Gárgulas, a RAINHA DA IMPRENSA POPULAR.

A Comissão Central está providenciando, desde já, a vinda das Rainhas dos Estados, de modo que o desfile destas rainhas constituirá, na certa, uma das grandes atrações programadas.

AS SUGESTÕES DOS LEITORES

AS RAINHAS DOS ESTADOS

Entre as rainhas dos Estados que comparecerão e a do Distrito Federal

nossa festa de encerramento da Campanha, numa festa inesquecível.

As rainhas das Rainhas das Gárgulas, a Rainha da Imprensa Popular, a Rainha da Imprensa Popular.

A Comissão Central continua a aceitar as sugestões dos leitores e através para o melhor brilhantismo da festa do dia 3.

Envie, também, a sua sugestão, colaborando assim para transformar a

A Associação 22 de Maio desafia os ajudantes da «Voz Operária» a atingir os 100% da sua nova cota até o dia 2 de Janeiro.

Quem conseguir isso, em primeiro lugar, receberá da Federação, a sua nova cota de seda da F. S. M., para ser dado ao ajudante que mais se destacar.

CAMPANHA DOS 20 MILHÕES NO ESTADO DO RIO

ARRECADAÇÃO ATÉ O DIA 20-12-53 — CR\$ 881.020,00

Comissões:	Júlio Cajazeira	123.880,00	247,7 %
	Olga Benário Prestes	65.100,00	130,6 %
	Julius Rosenberg	25.200,00	124 %
	Príncipe de Agosto	2.200,00	100 %
	Cinco de Julho	1.445,00	44,8 %
	MAIP	1.095,00	26,5 %
	Leopoldina	41.750,00	27,8 %
Municípios:	Niterói	58.100,00	37,2 %
	São Gonçalo	65.210,00	37,4 %
	Petrópolis	90.120,00	37,8 %
	Barras Mansas	30.200,00	68,8 %
	Novo Iguaçu	25.320,00	0,3 %
	Caxias	18.480,00	39,8 %